

AQUI TEM

***TECNOLOGIA
EM PASTAGEM***

CONHEÇA AS SEMENTES DA SOESP



SOESP[®]
Sementes Oeste Paulista

SOESP ADVANCED

TECNOLOGIA EXCLUSIVA
QUE TRANSFORMA O CAMPO



FÓRMULA
EXCLUSIVA



Alta pureza



Tratada com fungicida
e inseticida



Sementes uniformes



Inteligência na
absorção de água



Tratamento que
não se rompe no plantio



Menor custo do
hectare plantado



Ideal para ILPF



Tratamento exclusivo
Advanced



A SOESP – Sementes Oeste Paulista, desde sua fundação, em 1985, tem o compromisso de oferecer aos produtores rurais do Brasil e do mundo o que há de mais moderno e inovador em sementes forrageiras de clima tropical.

Situada em Presidente Prudente, cidade do Estado de São Paulo, conta com infraestrutura voltada a produção, industrialização, comercialização e desenvolvimento de novas tecnologias, tanto para pecuária como para agricultura de baixa emissão de carbono.

O objetivo da SOESP é proporcionar aos setores pecuário e agrícola maior produtividade, oferecendo o que há de melhor em sementes forrageiras. Desta forma, a SOESP – como associada à Unipasto – pesquisa e desenvolve com a Embrapa novas espécies e variedades, seguindo sempre a missão de: “Ser a principal referência na produção e comercialização de sementes forrageiras, melhorando a produtividade e a rentabilidade dos produtores rurais, respeitando o homem, o meio ambiente e nossos colaboradores”.

Sumário

Sobre a SOESP

Orientações

Brachiarias:

BRS Integra

BRS Ipyporã

BRS Paiaguás

BRS Piatá

Decumbens (Basilisk)

Humidícola

La Libertad (MG-4)

Llanero (Dictyoneura)

Marandú

Ruziziensis

Xaraés

Panicuns:

Aruana IZ-5

BRS Quênia

BRS Tamani

BRS Zuri

Massai

Mombaça

Tanzânia-1

Outros gêneros:

Campo Grande

Planaltina

ILPF

Armazenamento

Orientações básicas

para o estabelecimento de

- 1) As sementes são organismos vivos e sensíveis, sendo necessários cuidados especiais no transporte e armazenamento, devendo ser bem protegidas de umidade e calor excessivo.
- 2) Utilize sempre sementes certificadas, com garantia de Valor Cultural (VC), livre de misturas e sementes nocivas.
- 3) Escolha sempre a espécie que melhor se adapte ao sistema de produção adotado dentro da propriedade.
- 4) A melhor época de semeadura são os meses de maior pluviosidade e temperatura, que propiciam um desenvolvimento mais acelerado das forrageiras.
- 5) O preparo do solo deve ser realizado de maneira eficiente, eliminando os "torrões", promovendo condições para boa germinação da semente e o controle das plantas daninhas.
- 6) As áreas a serem formadas devem ser corrigidas e adubadas de acordo com análise de solo e recomendações de seu agrônomo ou zootecnista.



pastagens

- 7) Não misture, em hipótese alguma, as sementes com fertilizantes nitrogenados e potássicos, pois esses são altamente higroscópicos e podem prejudicar sua germinação.
- 8) Fertilizantes fosfatados - como superfosfatos, simples e triplo, fosfatos reativos e naturais, podem ser misturados às sementes, devendo ser misturados no mesmo dia do plantio, da forma mais homogênea possível.
- 9) O uso do rolo compactador é indispensável para o bom estabelecimento das forrageiras, aumentando a área de contato entre as sementes e o solo, minimizando problemas com falta de água.
- 10) As sementes de forrageiras devem ser semeadas à profundidade mínima de 0,5 cm e máxima de 3 cm, variando de acordo com a cultivar.
- 11) Quando a forma de semeadura for aérea, recomenda-se o aumento de 20% a 30% da quantidade de semente que seria utilizada no plantio a lanço ou em linha.

Sementes de

Brachiaria (Urochloa)

Devem ser plantadas a uma profundidade de até 3cm. Produzem plantas mais rústicas, com melhor adaptação a diferentes tipos de solo e clima.



Bracharia

NOME COMPLETO

Urochloa ruziziensis (Syn. *Brachiaria ruziziensis*)
cv. BRS Integra



BRS Integra

Sendo a 1ª cultivar de *Urochloa ruziziensis* desenvolvida para as condições edafoclimáticas do Brasil, a BRS Integra destaca-se por apresentar uma maior produção de folhas no outono/inverno, comparada com a cultivar Ruziziensis. Sendo assim uma excelente alternativa para produção de palhada ou para pastejo de inverno em sistemas de rotação de cultura ou Integração Lavoura-Pecuária (ILP).

VANTAGENS Elevada quantidade de folhas e excelente qualidade nutricional. Excelente cobertura de solo	OBSERVAÇÃO Baixa resistência ao pisoteio
CRESCIMENTO Intermediário	EXIGÊNCIA EM FERTILIDADE Média a alta
TOLERÂNCIA AO SOMBREAMENTO Em estudo	TOLERÂNCIA À SECA Média
TOLERÂNCIA AO ENCHARCAMENTO TEMPORÁRIO Baixa	MÉTODO DE PASTEJO RECOMENDADO Rotacionado
QUALIDADE POTENCIAL* Alta	PRODUTIVIDADE POTENCIAL* 10-20 ton matéria seca/ha/ano
ESPÉCIE ANIMAL RECOMENDADA Bovinos e bubalinos	OUTROS USOS Cobertura vegetal/palhada
ALTURA DE ENTRADA NO ROTACIONADO 50 cm	ALTURA DE SAÍDA NO ROTACIONADO 25 cm
TEOR MÉDIO DE PROTEÍNA BRUTA* de 8 a 16%	<i>*estes índices são variáveis de acordo com o manejo da pastagem, fertilidade do solo e condições climáticas. / Fonte: EMBRAPA</i>



Mais informações no site:
sementesoesp.com.br
e no instagram @sementesoesp



Brachiaria

NOME COMPLETO

Urochloa brizantha x *Urochloa ruziziensis* (Syn. *B. brizantha* x *B. ruziziensis*)
cv. BRS RB331-Ipyporã



BRS Ipyporã

Este híbrido exclusivo de *Brachiaria*, lançado em 2017, tem alto teor de proteína bruta e maior digestibilidade (excelente opção para bovinos e ovinos); apesar de não suportar encharcamento nem solos fracos, se destaca por ser a forrageira com maior resistência às cigarrinhas das pastagens devido ao seu mecanismo de antibiose, que não apenas mitiga os danos causados como também reduz a população da praga.

VANTAGENS Resistência às cigarrinhas e alto valor nutritivo	OBSERVAÇÃO Alta exigência em fertilidade
CRESCIMENTO Cespitoso	EXIGÊNCIA EM FERTILIDADE Média a alta
TOLERÂNCIA AO SOMBREAMENTO Em estudo	TOLERÂNCIA À SECA Média
TOLERÂNCIA AO ENCHARCAMENTO TEMPORÁRIO Baixa	MÉTODO DE PASTEJO RECOMENDADO Rotacionado ou contínuo
QUALIDADE POTENCIAL* Alta	PRODUTIVIDADE POTENCIAL* 8-15 ton matéria seca/ha/ano
ESPÉCIE ANIMAL RECOMENDADA Bovinos, ovinos e caprinos	OUTROS USOS Feno, diferimento, palhada, cobertura vegetal
ALTURAS NO ROTACIONADO Entrada: 30 cm Saída: 15 cm	ALTURA NO CONTÍNUO Entre 25 e 30 cm
TEOR MÉDIO DE PROTEÍNA BRUTA* de 8 a 16%	<i>*estes índices são variáveis de acordo com o manejo da pastagem, fertilidade do solo e condições climáticas. / Fonte: EMBRAPA</i>



SOESP
Sementes Oeste Paulista

Mais informações no site:
sementesoesp.com.br
e no instagram @sementesoesp



Bracharia

NOME COMPLETO

Urochloa brizantha (Syn. *Brachiaria brizantha*)
cv. BRS Paiaguás



BRS Paiaguás

Por ter seu florescimento precoce, ela se mantém verde por mais tempo na seca do que outras cultivares. A Paiaguás é indicada para sistemas integrados, consorciada com anuais e entrelinhas de espécies arbóreas, pela fácil dessecação e manejo da palhada.

VANTAGENS Boa produção de folhas na seca e uso em sistemas integrados	OBSERVAÇÃO Suscetível às cigarrinhas
CRESCIMENTO Intermediário	EXIGÊNCIA EM FERTILIDADE Média a alta
TOLERÂNCIA AO SOMBREAMENTO Alta	TOLERÂNCIA À SECA Alta
TOLERÂNCIA AO ENCHARCAMENTO TEMPORÁRIO Baixa	MÉTODO DE PASTEJO RECOMENDADO Contínuo ou rotacionado
QUALIDADE POTENCIAL* Média a alta	PRODUTIVIDADE POTENCIAL* 8-15 ton matéria seca/ha/ano
ESPÉCIE ANIMAL RECOMENDADA Bovinos, ovinos e caprinos	OUTROS USOS Diferimento e cobertura vegetal
ALTURAS NO ROTACIONADO Entrada: 30 cm Saída: 15-25 cm	ALTURA NO CONTÍNUO Entre 20 e 40 cm
TEOR MÉDIO DE PROTEÍNA BRUTA* de 8 a 14%	<i>*estes índices são variáveis de acordo com o manejo da pastagem, fertilidade do solo e condições climáticas. / Fonte: EMBRAPA</i>



recomendada
para ILPF



SOESP
Sementes Oeste Paulista

Mais informações no site:
sementesoesp.com.br
e no instagram @sementesoesp



Brachiaria

NOME COMPLETO

Urochloa brizantha (Syn. *Brachiaria brizantha*)
cv. BRS Piatã



BRS Piatã

A BRS Piatã apresenta boa produção forrageira, alta qualidade de folhas no período seco e excelente enraizamento, suportando mais sombra e pastejos mais longos que a Ruziziensis. A BRS Piatã é recomendada tanto para áreas de pastejo por bovinos quanto em sistemas de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF).

VANTAGENS Boa estratégia para sistemas integrados, alto enraizamento e alta produção de matéria seca	OBSERVAÇÃO Intolerante a solos encharcados e suscetível à cigarrinha <i>Mahanarva spp.</i>
CRESCIMENTO Cespitoso	EXIGÊNCIA EM FERTILIDADE Média a alta
TOLERÂNCIA AO SOMBREAMENTO Alta	TOLERÂNCIA À SECA Alta
TOLERÂNCIA AO ENCHARCAMENTO TEMPORÁRIO Baixa	MÉTODO DE PASTEJO RECOMENDADO Contínuo ou rotacionado
QUALIDADE POTENCIAL* Média a alta	PRODUTIVIDADE POTENCIAL* 8-20 ton matéria seca/ha/ano
ESPÉCIE ANIMAL RECOMENDADA Bovinos, ovinos e caprinos	OUTROS USOS Diferimento e cobertura vegetal
ALTURAS NO ROTACIONADO Entrada: 30 cm Saída: 15-25 cm	ALTURA NO CONTÍNUO Entre 30 e 35 cm
TEOR MÉDIO DE PROTEÍNA BRUTA* de 8 a 16%	<i>*estes índices são variáveis de acordo com o manejo da pastagem, fertilidade do solo e condições climáticas. / Fonte: EMBRAPA</i>



Mais informações no site:
sementesoesp.com.br
e no instagram @sementesoesp



Brachiaria

NOME COMPLETO

Urochloa decumbens (Syn. *Brachiaria decumbens*)
cv. Basilisk



Decumbens (Basilisk)

Também conhecida como 'Braquiariinha', esta cultivar rústica pode trazer bons resultados mesmo em áreas com menor fertilidade e longos períodos secos. Tem excelente cobertura do solo, é recomendada para áreas de morro ou sujeitas à erosão. Pode ser utilizada para pastejo de bovinos em fase de menor exigência nutricional, ou em consórcio e para palhada em áreas mais desafiadoras de integração - porém oferece menor produtividade e qualidade, além de ser suscetível às cigarrinhas.

VANTAGENS Boa cobertura do solo e adaptação a solos ácidos	OBSERVAÇÃO Suscetível às cigarrinhas e pode causar fotossensibilização
CRESCIMENTO Decumbente	EXIGÊNCIA EM FERTILIDADE Baixa
TOLERÂNCIA AO SOMBREAMENTO Média	TOLERÂNCIA À SECA Alta
TOLERÂNCIA AO ENCHARCAMENTO TEMPORÁRIO Média	MÉTODO DE PASTEJO RECOMENDADO Contínuo ou rotacionado
QUALIDADE POTENCIAL* Média	PRODUTIVIDADE POTENCIAL* 8-20 ton matéria seca/ha/ano
ESPÉCIE ANIMAL RECOMENDADA Bovinos (exceto bezerros)	OUTROS USOS Feno, diferimento, cobertura vegetal
ALTURAS NO ROTACIONADO Entrada: 30 cm Saída: 15-25 cm	ALTURA NO CONTÍNUO Entre 20 e 30 cm
TEOR MÉDIO DE PROTEÍNA BRUTA* de 6 a 12%	<i>*estes índices são variáveis de acordo com o manejo da pastagem, fertilidade do solo e condições climáticas. / Fonte: EMBRAPA</i>



Mais informações no site:
sementesoesp.com.br
e no instagram @sementesoesp



Brachiaria

NOME COMPLETO

Brachiaria humidicola (*Urochloa humidicola*)
cv. Especie



Humidicola

Também conhecida como 'Quicuio', é a cultivar mais adaptada a área de inundação temporária. Rústica, se adapta a solos pouco férteis e à seca, mas isso reflete diretamente em sua qualidade e lento desenvolvimento inicial, por isto é indicado plantar em consórcio com Xaraés, BRS Zuri ou Mombaça e para animais com baixa exigência nutricional.

VANTAGENS Alta tolerância a solos encharcados e de fertilidade baixa	OBSERVAÇÃO Baixo potencial nutritivo
CRESCIMENTO Estolonífero	EXIGÊNCIA EM FERTILIDADE Baixa
TOLERÂNCIA AO SOMBREAMENTO Média	TOLERÂNCIA À SECA Alta
TOLERÂNCIA AO ENCHARCAMENTO TEMPORÁRIO Alta	MÉTODO DE PASTEJO RECOMENDADO Contínuo ou rotacionado
QUALIDADE POTENCIAL* Baixa	PRODUTIVIDADE POTENCIAL* 8-10 ton matéria seca/ha/ano
ESPÉCIE ANIMAL RECOMENDADA Bovinos	OUTROS USOS Diferimento
ALTURAS NO ROTACIONADO Entrada: 25 cm Saída: 15 cm	ALTURA NO CONTÍNUO Entre 15 e 25 cm
TEOR MÉDIO DE PROTEÍNA BRUTA* de 5 a 8%	<i>*estes índices são variáveis de acordo com o manejo da pastagem, fertilidade do solo e condições climáticas. / Fonte: EMBRAPA</i>



Mais informações no site:
sementesoesp.com.br
e no instagram @sementesoesp



Brachiaria

NOME COMPLETO

Urochloa brizantha (Syn. *Brachiaria brizantha*)
cv. MG-4



La Libertad (MG-4)

Desde 1995 no Brasil, tolera bem à seca e a solos com baixa fertilidade. Fácil de manejar, pode ser uma opção para vacas em sistema de cria, porém pode ter menos qualidade e produtividade. Pode também ser usada em consórcio ou rotação em sistemas integrados. Porém, não tolera solos mais úmidos e não resiste às cigarrinhas.

VANTAGENS Boa adaptação a climas secos e facilidade de manejo	OBSERVAÇÃO Suscetível às cigarrinhas
CRESCIMENTO Decumbente	EXIGÊNCIA EM FERTILIDADE Média
TOLERÂNCIA AO SOMBREAMENTO Média	TOLERÂNCIA À SECA Alta
TOLERÂNCIA AO ENCHARCAMENTO TEMPORÁRIO Média	MÉTODO DE PASTEJO RECOMENDADO Contínuo ou rotacionado
QUALIDADE POTENCIAL* Média	PRODUTIVIDADE POTENCIAL* 10-15 ton matéria seca/ha/ano
ESPÉCIE ANIMAL RECOMENDADA Bovinos, ovinos e caprinos	OUTROS USOS Feno, diferimento, cobertura vegetal
ALTURAS NO ROTACIONADO Entrada: 25 a 30 cm Saída: 15 cm	ALTURA NO CONTÍNUO Entre 15 e 20 cm
TEOR MÉDIO DE PROTEÍNA BRUTA* de 6 a 10%	<i>*estes índices são variáveis de acordo com o manejo da pastagem, fertilidade do solo e condições climáticas. / Fonte: EMBRAPA</i>



SOESP
Sementes Oeste Paulista

Mais informações no site:
sementesoesp.com.br
e no instagram @sementesoesp



Brachiaria

NOME COMPLETO

Urochloa humidicola (Syn. *Brachiaria humidicola*)
cv. Llanero



Llanero (Dictyoneura)

Em regiões úmidas, a cultivar Llanero pode ser a melhor escolha. Com manejo simples, é considerada de melhor qualidade forrageira se comparada a Humidicola. Indicada para plantio consorciado com Xaraés, BRS Zuri ou Mombaça e para animais com baixa exigência nutricional.

VANTAGENS Tolerância a solos encharcados e de fertilidade baixa	OBSERVAÇÃO Baixo potencial nutritivo
CRESCIMENTO Estolonífero	EXIGÊNCIA EM FERTILIDADE Baixa
TOLERÂNCIA AO SOMBREAMENTO Baixa	TOLERÂNCIA À SECA Média
TOLERÂNCIA AO ENCHARCAMENTO TEMPORÁRIO Alta	MÉTODO DE PASTEJO RECOMENDADO Contínuo ou rotacionado
QUALIDADE POTENCIAL* Baixa	PRODUTIVIDADE POTENCIAL* 8-12 ton matéria seca/ha/ano
ESPÉCIE ANIMAL RECOMENDADA Bovinos	OUTROS USOS Diferimento
ALTURAS NO ROTACIONADO Entrada: 25 cm Saída: 15 cm	ALTURA NO CONTÍNUO Entre 15 e 25 cm
TEOR MÉDIO DE PROTEÍNA BRUTA* de 5 a 10%	<i>*estes índices são variáveis de acordo com o manejo da pastagem, fertilidade do solo e condições climáticas. / Fonte: EMBRAPA</i>



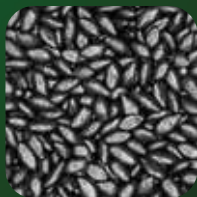
Mais informações no site:
sementesoesp.com.br
e no instagram @sementesoesp



Brachiaria

NOME COMPLETO

Urochloa brizantha (Syn. *Brachiaria brizantha*)
cv. Marandú



Marandú

Também conhecida como 'Braquiarião' ou 'Brizantão', esta cultivar tem ótima cobertura de solo, facilitando a formação e competindo mais contra as plantas daninhas, tudo isso com boa qualidade e alta aceitabilidade pelos animais. Portanto, é uma excelente alternativa tanto para formação de palhada em áreas de integração quanto para pastejo por bovinos. Essa variedade requer solos bem drenados e fertilidade média a alta.

VANTAGENS Elevada produtividade e boa adaptação em diversas regiões	OBSERVAÇÃO Intolerante a solos encharcados e suscetível à cigarrinha <i>Mahanarva spp</i>
CRESCIMENTO Intermediário	EXIGÊNCIA EM FERTILIDADE Média a alta
TOLERÂNCIA AO SOMBREAMENTO Média	TOLERÂNCIA À SECA Alta
TOLERÂNCIA AO ENCHARCAMENTO TEMPORÁRIO Baixa	MÉTODO DE PASTEJO RECOMENDADO Contínuo ou rotacionado
QUALIDADE POTENCIAL* Média a alta	PRODUTIVIDADE POTENCIAL* 8-20 ton matéria seca/ha/ano
ESPÉCIE ANIMAL RECOMENDADA Bovinos, ovinos e caprinos	OUTROS USOS Diferimento e cobertura vegetal
ALTURAS NO ROTACIONADO Entrada: 30 cm Saída: 15 cm	ALTURA NO CONTÍNUO Entre 30 e 35 cm
TEOR MÉDIO DE PROTEÍNA BRUTA* de 8 a 13%	<i>*estes índices são variáveis de acordo com o manejo da pastagem, fertilidade do solo e condições climáticas. / Fonte: EMBRAPA</i>



Mais informações no site:
sementesoesp.com.br
e no instagram @sementesoesp



Brachiaria

NOME COMPLETO

Brachiaria ruziziensis (Urochloa ruziziensis)
cv. Especie



Ruziziensis

Apresenta elevado valor nutritivo e é bem aceita por bovinos, ovinos e caprinos. Pode ser usada para feno, diferimento, cobertura vegetal e apresenta boa habilidade em competir com plantas invasoras, formando pastagem densa nos diversos sistemas integrados, em consórcio com anuais ou para formação de palhada. Utilizá-la preferencialmente para pastejo temporário ou palhada, pois esta cultivar tem baixa resistência ao pisoteio.

VANTAGENS Elevado valor nutritivo, adaptada a rotação de culturas e de fácil dessecação	OBSERVAÇÃO Suscetível às cigarrinhas e exigente em fertilidade
CRESCIMENTO Intermediário	EXIGÊNCIA EM FERTILIDADE Média a alta
TOLERÂNCIA AO SOMBREAMENTO Média	TOLERÂNCIA À SECA Média
TOLERÂNCIA AO ENCHARCAMENTO TEMPORÁRIO Baixa	MÉTODO DE PASTEJO RECOMENDADO Rotacionado
QUALIDADE POTENCIAL* Alta	PRODUTIVIDADE POTENCIAL* 10-20 ton matéria seca/ha/ano
ESPÉCIE ANIMAL RECOMENDADA Bovinos, ovinos e caprinos	OUTROS USOS Feno, Diferimento, Cobertura Vegetal
ALTURA DE ENTRADA NO ROTACIONADO 30 cm	ALTURA DE SAÍDA NO ROTACIONADO 15 a 25 cm
TEOR MÉDIO DE PROTEÍNA BRUTA* de 8 a 16%	<i>*estes índices são variáveis de acordo com o manejo da pastagem, fertilidade do solo e condições climáticas. / Fonte: EMBRAPA</i>



Mais informações no site:
sementesoesp.com.br
e no instagram @sementesoesp



Brachiaria

NOME COMPLETO

Urochloa brizantha (Syn. *Brachiaria brizantha*)
cv. Xaraés



Xaraés

Também conhecida por 'MG-5', 'Vitória' ou 'Toledo', é a cultivar de *brizantha* com maior produção de folhas no verão, rebrote rápido e excelente capacidade de suporte. Pode ser utilizada em sistemas consorciados quando o foco for silagem. Deve ser priorizado o pastejo rotacionado para garantir um pasto com maior proporção de folhas.

VANTAGENS Elevada produção de matéria seca, rápido rebrote e média adaptação a solos mal drenados	OBSERVAÇÃO Alta exigência em manejo
CRESCIMENTO Cespitoso	EXIGÊNCIA EM FERTILIDADE Média a alta
TOLERÂNCIA AO SOMBREAMENTO Média	TOLERÂNCIA À SECA Média
TOLERÂNCIA AO ENCHARCAMENTO TEMPORÁRIO Média	MÉTODO DE PASTEJO RECOMENDADO Rotacionado
QUALIDADE POTENCIAL* Média a alta	PRODUTIVIDADE POTENCIAL* 10-24 ton matéria seca/ha/ano
ESPÉCIE ANIMAL RECOMENDADA Bovinos	OUTROS USOS Cobertura vegetal e silagem
ALTURA DE ENTRADA NO ROTACIONADO 30 cm	ALTURA DE SAÍDA NO ROTACIONADO 15 cm
TEOR MÉDIO DE PROTEÍNA BRUTA* de 8 a 13%	<i>*estes índices são variáveis de acordo com o manejo da pastagem, fertilidade do solo e condições climáticas. / Fonte: EMBRAPA</i>



SOESP
Sementes Oeste Paulista

Mais informações no site:
sementesoesp.com.br
e no instagram @sementesoesp



Sementes de

Panicum

(Megathyrus
maximus)

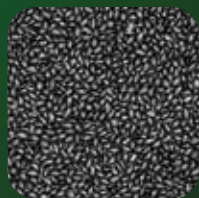
Devem ser plantadas a uma profundidade de até 2cm. Resultam em plantas com alta produtividade e qualidade, com melhor adaptação a sistemas intensivos.



Panicum

NOME COMPLETO

Megathyrsus maximus (Syn. *Panicum maximum*)
cv. Aruana IZ-5



Aruana IZ-5

Desde 1995, Aruana tem sido uma excelente opção para produção de ovinos e caprinos por seu baixo porte, sendo bem adaptada às geadas do sul do Brasil. Requer solos bem drenados e alta exigência em fertilidade, o que traz uma altíssima qualidade de forragem. Em sistemas integrados é uma boa opção para consórcio com anuais e formação de palhada, pois tem fácil dessecação.

VANTAGENS Alto valor nutritivo	OBSERVAÇÃO Alta exigência em fertilidade e manejo
CRESCIMENTO Cespitoso	EXIGÊNCIA EM FERTILIDADE Alta
TOLERÂNCIA AO SOMBREAMENTO Alta	TOLERÂNCIA À SECA Baixa
TOLERÂNCIA AO ENCHARCAMENTO TEMPORÁRIO Baixa	MÉTODO DE PASTEJO RECOMENDADO Rotacionado
QUALIDADE POTENCIAL* Alta	PRODUTIVIDADE POTENCIAL* 12-15 ton matéria seca/ha/ano
ESPÉCIE ANIMAL RECOMENDADA Bovinos, equinos, ovinos e caprinos	OUTROS USOS Feno e diferimento
ALTURA DE ENTRADA NO ROTACIONADO 25 a 30 cm	ALTURA DE SAÍDA NO ROTACIONADO 15 a 20 cm
TEOR MÉDIO DE PROTEÍNA BRUTA* de 10 a 18%	<i>*estes índices são variáveis de acordo com o manejo da pastagem, fertilidade do solo e condições climáticas. / Fonte: EMBRAPA</i>



SOESP
Sementes Oeste Paulista

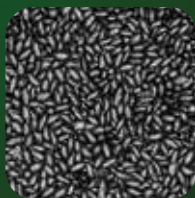
Mais informações no site:
sementesoesp.com.br
e no instagram @sementesoesp



Panicum

NOME COMPLETO

Megathyrsus maximus (Syn. Panicum maximum)
cv. BRS Quênia



BRS Quênia

Lançado em 2017, o híbrido BRS Quênia destaca-se por ser uma cultivar de porte mais baixo, fácil manejo, alta produção de folhas, boa digestibilidade, com elevado teor de proteína bruta - exige alta fertilidade do solo e é bastante responsiva. Excelente para equinos e bovinos de alta exigência nutricional, pode ser boa opção também para silagem ou fenação. Seu uso em sistemas integrados pode ser feito em rotação de culturas, produção de palhada e pastagem.

VANTAGENS Facilidade de manejo, alta produtividade e qualidade, tolerante às cigarrinhas-das-pastagens	OBSERVAÇÃO Alta exigência em fertilidade
CRESCIMENTO Cespitoso	EXIGÊNCIA EM FERTILIDADE Alta
TOLERÂNCIA AO SOMBREAMENTO Em estudo	TOLERÂNCIA À SECA Baixa
TOLERÂNCIA AO ENCHARCAMENTO TEMPORÁRIO Baixa	MÉTODO DE PASTEJO RECOMENDADO Rotacionado
QUALIDADE POTENCIAL* Alta	PRODUTIVIDADE POTENCIAL* 11-23 ton matéria seca/ha/ano
ESPÉCIE ANIMAL RECOMENDADA Bovinos e equinos	OUTROS USOS Silagem e fenação
ALTURA DE ENTRADA NO ROTACIONADO 50 a 70 cm	ALTURA DE SAÍDA NO ROTACIONADO 35 cm
TEOR MÉDIO DE PROTEÍNA BRUTA* de 10 a 18%	<i>*estes índices são variáveis de acordo com o manejo da pastagem, fertilidade do solo e condições climáticas. / Fonte: EMBRAPA</i>



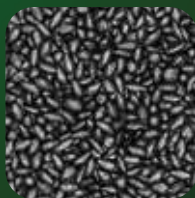
Mais informações no site:
sementesoesp.com.br
e no instagram @sementesoesp



Panicum

NOME COMPLETO

Megathyrsus maximus (Syn. *Panicum maximum*)
cv. BRS Tamani



BRS Tamani

O BRS Tamani é o primeiro híbrido de *Panicum maximum* da Embrapa. Com porte baixo, alta produção de folhas de alto valor nutritivo, produtividade, vigor e fácil manejo, o Tamani é uma opção para diversificação de pastagens em solos bem drenados. Indicada para consórcio com anuais e entrelinhas de espécies arbóreas, ou ainda para fenação de alta qualidade.

VANTAGENS Elevada qualidade, boa cobertura de solo e alta tolerância às cigarrinhas-das-pastagens	OBSERVAÇÃO Menor resistência ao pisoteio
CRESCIMENTO Cespitoso	EXIGÊNCIA EM FERTILIDADE Alta
TOLERÂNCIA AO SOMBREAMENTO Em estudo	TOLERÂNCIA À SECA Baixa
TOLERÂNCIA AO ENCHARCAMENTO TEMPORÁRIO Baixa	MÉTODO DE PASTEJO RECOMENDADO Rotacionado
QUALIDADE POTENCIAL* Alta	PRODUTIVIDADE POTENCIAL* 11-17 ton matéria seca/ha/ano
ESPÉCIE ANIMAL RECOMENDADA Bovinos, ovinos, caprinos e equinos	OUTROS USOS Feno e Diferimento
ALTURA DE ENTRADA NO ROTACIONADO 55 a 60 cm	ALTURA DE SAÍDA NO ROTACIONADO 20 a 25 cm
TEOR MÉDIO DE PROTEÍNA BRUTA* de 10 a 18%	<i>*estes índices são variáveis de acordo com o manejo da pastagem, fertilidade do solo e condições climáticas. / Fonte: EMBRAPA</i>



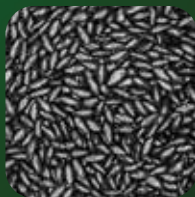
Mais informações no site:
sementesoesp.com.br
e no instagram @sementesoesp



Panicum

NOME COMPLETO

Megathyrsus maximus (Syn. Panicum maximum)
cv. BRS ZURI



BRS Zuri

O BRS Zuri destaca-se na produção de folhas com talos mais finos, vantagem que lhe permite uma alta qualidade com boa produtividade. É uma forrageira de alta exigência em fertilidade, excelente opção para pastejo de bovinos com alta exigência nutricional, produção de silagem em sistemas consorciados com anuais. Cultivar de média adaptação às áreas úmidas e muito persistente nas geadas.

VANTAGENS Maior resistência a fungos foliares. Alta qualidade e produção de matéria seca.	OBSERVAÇÃO Alta exigência em fertilidade e manejo
CRESCIMENTO Cespitoso	EXIGÊNCIA EM FERTILIDADE Alta
TOLERÂNCIA AO SOMBREAMENTO Em estudo	TOLERÂNCIA À SECA Baixa
TOLERÂNCIA AO ENCHARCAMENTO TEMPORÁRIO Média	MÉTODO DE PASTEJO RECOMENDADO Rotacionado
QUALIDADE POTENCIAL* Alta	PRODUTIVIDADE POTENCIAL* 20-28 ton matéria seca/ha/ano
ESPÉCIE ANIMAL RECOMENDADA Bovinos e equinos	OUTROS USOS Silagem
ALTURA DE ENTRADA NO ROTACIONADO 70 a 75 cm	ALTURA DE SAÍDA NO ROTACIONADO 30 a 40 cm
TEOR MÉDIO DE PROTEÍNA BRUTA* de 10 a 18%	<i>*estes índices são variáveis de acordo com o manejo da pastagem, fertilidade do solo e condições climáticas. / Fonte: EMBRAPA</i>



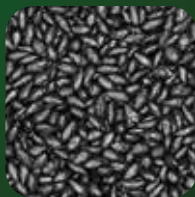
Mais informações no site:
sementesoesp.com.br
e no instagram @sementesoesp



Panicum

NOME COMPLETO

Megathyrsus maximus (Syn. *Panicum maximum*)
cv. Massai



Massai

Massai é a forrageira do gênero *Panicum* menos exigente em fertilidade de solo. Por esse motivo, adapta-se muito bem a solos mais fracos, além de ser de fácil manejo e ter boa produção de forragem com excelente rebrota. Essa variedade pode ser pastejada por bovinos, equinos, caprinos e ovinos, além de muito utilizada para fenação.

VANTAGENS Facilidade de manejo e rápido rebrote	OBSERVAÇÃO Suscetível a alguns herbicidas de folha larga como 2,4-D
CRESCIMENTO Cespitoso	EXIGÊNCIA EM FERTILIDADE Média
TOLERÂNCIA AO SOMBREAMENTO Alta	TOLERÂNCIA À SECA Média
TOLERÂNCIA AO ENCHARCAMENTO TEMPORÁRIO Baixa	MÉTODO DE PASTEJO RECOMENDADO Rotacionado
QUALIDADE POTENCIAL* Média a alta	PRODUTIVIDADE POTENCIAL* 12-19 ton matéria seca/ha/ano
ESPÉCIE ANIMAL RECOMENDADA Bovinos, ovinos, caprinos e equinos (atenção necessária)	OUTROS USOS Feno e Diferimento
ALTURA DE ENTRADA NO ROTACIONADO 50 a 60 cm	ALTURA DE SAÍDA NO ROTACIONADO 20 a 25 cm
TEOR MÉDIO DE PROTEÍNA BRUTA* de 8 a 15%	<i>*estes índices são variáveis de acordo com o manejo da pastagem, fertilidade do solo e condições climáticas. / Fonte: EMBRAPA</i>



SOESP
Sementes Oeste Paulista

Mais informações no site:
sementesoesp.com.br
e no instagram @sementesoesp



Panicum

NOME COMPLETO

Megathyrsus maximus (Syn. Panicum maximum)
cv. Mombaça



Mombaça

Uma das forrageiras mais utilizadas no Brasil, a Mombaça possibilita alta produção com excelente qualidade. Esta forrageira é alternativa para áreas com alta fertilidade de solo ou para sistemas intensivos de produção. Além disso, é largamente utilizada para a produção de silagem, seja em plantio solteiro ou em consórcio com anuais.

VANTAGENS Elevada produtividade de matéria seca e qualidade	OBSERVAÇÃO Alta exigência em fertilidade e manejo
CRESCIMENTO Cespitoso	EXIGÊNCIA EM FERTILIDADE Alta
TOLERÂNCIA AO SOMBREAMENTO Média	TOLERÂNCIA À SECA Baixa
TOLERÂNCIA AO ENCHARCAMENTO TEMPORÁRIO Média	MÉTODO DE PASTEJO RECOMENDADO Rotacionado
QUALIDADE POTENCIAL* Alta	PRODUTIVIDADE POTENCIAL* 20-33 ton matéria seca/ha/ano
ESPÉCIE ANIMAL RECOMENDADA Bovinos e equinos	OUTROS USOS Silagem
ALTURA DE ENTRADA NO ROTACIONADO 80 a 90 cm	ALTURA DE SAÍDA NO ROTACIONADO 45 a 50 cm
TEOR MÉDIO DE PROTEÍNA BRUTA* de 8 a 16%	<i>*estes índices são variáveis de acordo com o manejo da pastagem, fertilidade do solo e condições climáticas. / Fonte: EMBRAPA</i>



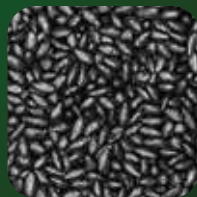
Mais informações no site:
sementesoesp.com.br
e no instagram @sementesoesp



Panicum

NOME COMPLETO

Megathyrsus maximus (Syn. *Panicum maximum*)
cv. Tanzânia-1



Tanzânia-1

Por exigir um solo fértil, a Tanzânia tem alta qualidade com ótima produção de matéria seca e boa qualidade.

Fique atento ao ataque de fungos *Bipolaris spp.*, que pode ser um limitante para sua boa produtividade.

VANTAGENS Elevada produtividade de matéria seca e boa qualidade	OBSERVAÇÃO Suscetível à mancha de <i>Bipolaris spp.</i>
CRESCIMENTO Cespitoso	EXIGÊNCIA EM FERTILIDADE Alta
TOLERÂNCIA AO SOMBREAMENTO Média	TOLERÂNCIA À SECA Baixa
TOLERÂNCIA AO ENCHARCAMENTO TEMPORÁRIO Média	MÉTODO DE PASTEJO RECOMENDADO Rotacionado
QUALIDADE POTENCIAL* Alta	PRODUTIVIDADE POTENCIAL* 15-30 ton matéria seca/ha/ano
ESPÉCIE ANIMAL RECOMENDADA Bovinos e equinos	OUTROS USOS Silagem
ALTURA DE ENTRADA NO ROTACIONADO 70 cm	ALTURA DE SAÍDA NO ROTACIONADO 30 a 35 cm
TEOR MÉDIO DE PROTEÍNA BRUTA* de 10 a 17%	<i>*estes índices são variáveis de acordo com o manejo da pastagem, fertilidade do solo e condições climáticas. / Fonte: EMBRAPA</i>



SOESP
Sementes Oeste Paulista

Mais informações no site:
sementesoesp.com.br
e no instagram @sementesoesp




Sementes de

Outros

gêneros

Além dos mais conhecidos, apresentados anteriormente no manual, outros gêneros também são utilizados para atender necessidades de produção.





Outros gêneros

NOME COMPLETO

Stylosanthes capitata e *Stylosanthes macrocephala*
cv. Campo Grande



Campo Grande

O estiloso Campo Grande é uma mistura de duas espécies de leguminosas, o *Stylosanthes capitata* e *S. macrocephala*, na proporção de 80% e 20% na mistura, respectivamente. Destaque pela alta adaptação a solos arenosos e de baixa fertilidade e com alto grau de resistência a antracnose. É recomendado para regiões de clima tropical, com precipitação anual mínima de 800 mm e em consórcio com gramíneas tropicais. Contribui para a redução de plantas daninhas.

VANTAGENS Resistente à antracnose, qualidade nutricional, fixa nitrogênio e boa cobertura	OBSERVAÇÃO Forrageira bianual
CRESCIMENTO Semi-prostado	EXIGÊNCIA EM FERTILIDADE Baixa
TOLERÂNCIA AO SOMBREAMENTO Baixa	TOLERÂNCIA À SECA Baixa
TOLERÂNCIA AO ENCHARCAMENTO TEMPORÁRIO Baixa	MÉTODO DE PASTEJO RECOMENDADO Rotacionado ou contínuo
QUALIDADE POTENCIAL* Alta	PRODUTIVIDADE POTENCIAL* De 10 a 14 ton matéria seca/ha/ano
ESPÉCIE ANIMAL RECOMENDADA Bovinos	TEOR MÉDIO DE PROTEÍNA BRUTA* de 9 a 16%
OUTROS USOS E ALTURA Em consórcio com forrageiras tropicais de porte similar (<i>Brachiaria decumbens</i> , <i>Brachiaria brizantha</i>) ou com forrageiras de porte alto (<i>Andropogon gayanus</i> , <i>Panicum maximum</i>) sendo que a proporção não pode ultrapassar de 40% no sistema ou usado como banco de proteína.	

*estes índices são variáveis de acordo com o manejo da pastagem, fertilidade do solo e condições climáticas. / Fonte: EMBRAPA



Mais informações no site:
sementesoesp.com.br
e no instagram @sementesoesp



Outros gêneros

NOME COMPLETO

Andropogon gayanus

cv. Planaltina

Planaltina

A cultivar Planaltina foi a primeira forrageira tropical lançada pela Embrapa na década de 1980. Destaca-se pela sua boa adaptação ao déficit hídrico e requer precipitação anual acima de 800 mm apenas. Apresenta boa tolerância a solos de baixa fertilidade, arenosos, rasos e cascalhados, além de rápida rebrota no início das águas.

VANTAGENS Adaptação a déficit hídrico, solos de baixa fertilidade e resistência às cigarrinhas-das-pastagens	OBSERVAÇÃO Baixa relação folha/talo
CRESCIMENTO Ereto	EXIGÊNCIA EM FERTILIDADE Baixa
TOLERÂNCIA AO SOMBREAMENTO Média	TOLERÂNCIA À SECA Alta
TOLERÂNCIA AO ENCHARCAMENTO TEMPORÁRIO Baixa	MÉTODO DE PASTEJO RECOMENDADO Rotacionado e contínuo
QUALIDADE POTENCIAL* Baixa	PRODUTIVIDADE POTENCIAL* 10-15 ton matéria seca/ha/ano
ESPÉCIE ANIMAL RECOMENDADA Bovinos, equinos, caprinos e ovinos	OUTROS USOS Consórcio com gramíneas e leguminosas, silagem
ALTURA DE ENTRADA NO ROTACIONADO 60 cm	ALTURA DE SAÍDA NO ROTACIONADO 40 a 35 cm
TEOR MÉDIO DE PROTEÍNA BRUTA* de 9 a 13%	<i>*estes índices são variáveis de acordo com o manejo da pastagem, fertilidade do solo e condições climáticas. / Fonte: EMBRAPA</i>



Mais informações no site:
sementesoesp.com.br
e no instagram @sementesoesp

O que é ILPF?

Produzir e preservar é possível com a Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF): estratégia que une diferentes sistemas produtivos dentro da mesma área. Pode ocorrer em cultivo consorciado, em rotação ou sucessão, de forma que haja benefício entre os componentes.

Esta técnica pode ser adotada por produtores rurais de todo o Brasil, independentemente do tamanho da propriedade. O sucesso desse sistema depende de uma série de fatores, é necessário um planejamento do modelo mais adequado à sua propriedade, mas o retorno financeiro e ambiental pode surpreender.

Lavoura



Pecuária



Floresta

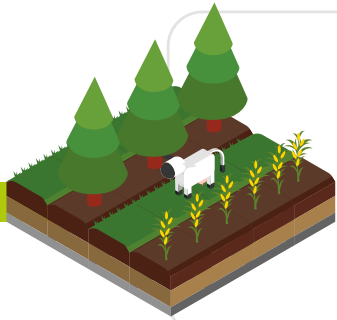


Fonte: embrapa.br/agrossilvipastoril/cultivos

Como implementar?

É possível obter acesso a financiamentos diferenciados para a implantação de projetos de ILPF, ou ainda fazer parceria com agricultores que precisam de área para produzir.

Veja alguns exemplos de como transformar seu sistema de produção:



Um **agricultor** pode começar a ILPF com o plantio de soja (ou outra cultura anual que o produtor já trabalhe) na entrelinha de eucalipto. Posteriormente, o plantio do milho com Brachiaria, que permanecerá na área após a colheita do milho. Enquanto os eucaliptos ainda estão pequenos e podendo ser prejudicados pelo gado, é feita a agricultura.

Após desenvolvimento do eucalipto, é possível colocar os animais e manter a pastagem até o corte das árvores. Para facilitar a rotação das culturas nessas etapas, as estruturas de cocho e aguada podem ser móveis, assim como a cerca elétrica.



No caso de um **pecuarista**, a ILPF pode ser útil para reformar sua pastagem através de culturas anuais, principalmente leguminosas (ex.: soja, amendoim, feijão etc.), melhorando a qualidade do solo, onde depois será pastagem em consórcio com anuais (ex.: sorgo ou milho).

Árvores nativas ou exóticas podem ser usadas para sombreamento dos animais. No Nordeste, por exemplo, a glicíndia é uma leguminosa resistente à seca da região e é usada como alimento de alta qualidade para ovinos, caprinos e bovinos, além de promover sombra quando em livre crescimento.

Por que as forrageiras são usadas no sistema ILPF?

As vantagens da ILPF se estendem ao ecossistema como um todo (sociais, econômicos e ambientais). Quando as forrageiras são adicionadas à equação, melhoram o solo, tornando a produção mais rentável e sustentável ao longo dos anos. Veja alguns desses benefícios:



Para palhada: Fácil dessecação e manejo.
Para pastejo: alta qualidade de forragem.



Raízes profundas que melhoram e conservam as características do solo, **descompactam e reduzem erosão.**



Aumento da matéria orgânica, reduz a temperatura e aumenta a retenção de água no solo.



Sustentabilidade: forrageiras auxiliam na **mitigação dos gases do efeito estufa.**



Eficiência no aproveitamento de água, luz solar, nutrientes e capital: **mais produtividade das culturas posteriores** - gerando mais renda.



Redução no uso de defensivos agrícolas porque as forrageiras reduzem a emergência das plantas daninhas e algumas têm ainda o **efeito alelopático.**



CASOS de sucesso

De acordo com estudo da EMBRAPA (*publicado por Polidoro et al.*) em 2020, eram quase 17,5 milhões de hectares de ILPF no Brasil.

Algumas das propriedades transformadas por esse sistema estão no site redeilpf.org.br

Fazenda Gamada Nova Canaã do Norte/MT

- Aumentou em 300 g por dia o ganho de peso no rebanho.
- Fertilidade de solo restabelecida através da sucessão de culturas (soja, arroz, feijão e milho).
- Aumento na taxa de lotação de 1,5 UA para 3,5 UA/ha.
- Começou a ILPF em 100 hectares.
- Produção de madeira para mourões e lenha, usadas na própria fazenda.

Fazenda Esperança Rio Branco/AC

- Produziu o dobro de feijão, comparado à média da região.
- Reformou pastagem com mais economia.
- Árvores nativas usadas para sombreamento: *Samanea tubulosa* e *Callicophyllum spruceanum*.
- Aumento na produção de milho e retomada da criação de galinhas.

Sítio Ah Pashto Rio de Janeiro/RJ

- Produção de leite de vaca e de cabra, água de coco, lenha de eucalipto, ovos e leitões caipira.
- São 13 hectares na área urbana do RJ trabalhados de modo intensificado e agroecológico, tendo a ILPF como alicerce.
- O controle de pragas é totalmente orgânico, sem uso de químicos.
- Comercialização dos produtos com alto valor agregado.

Sítio Nelson Guerreiro Brotas/SP

- Deixou o monocultivo por uma produção diversificada através da ILPF.
- Comercializa fubá, lenha, carne e laranja.
- Venda dos produtos sem atravessadores.

Cuidados no armazenamento

A SOESP tem uma unidade de estocagem automatizada, em ambiente com temperatura e umidade adequadas para assegurar a qualidade das sementes. E o cuidado continua na logística, onde as embalagens são organizadas, paletizadas e protegidas com filme stretch para o transporte correto.

Armazenar as sementes de forma adequada é a melhor forma de manter a qualidade e o vigor.
Ao receber as embalagens, siga as orientações:



ESTOQUE VENTILADO

A umidade ideal é dentro de 60%, e a temperatura entre 18°C e 25°C. As embalagens não devem ficar expostas diretamente ao sol.



NÃO AS ENCOSTE NO CHÃO OU PAREDE

As embalagens devem ficar sobre pallets.



NÃO ARMAZENAR EM PLÁSTICO

Caso precise substituir a embalagem, use papel, juta ou tecido.



AFASTE-AS DE AGROQUÍMICOS

Sementes 'secam' com sal, calcário e afins.



LIMPEZA NO LOCAL

Para evitar pragas e roedores.



PADRONIZE O EMPILHAMENTO

Altura máxima de 2,80m.

Anotações








Associada à Rede ILPF



*Av. Joaquim Constantino, 4.981
Presidente Prudente/SP - Brasil
CEP: 19063-008*

*sementesoesp@sementesoesp.com.br
www.sementesoesp.com.br*

18 3902.9999

 soespsementes  SementesSoesp  sementesoesp

